

“O museu nasceu com a responsabilidade de educar”

Foto: Marco Tavares



Evandro Tinoco Mesquita, diretor Científico do Museu do Coração.

Como diretor Científico do Museu do Coração, Evandro Tinoco Mesquita, integra a comissão organizadora da segunda edição de sua exposição itinerante. Em entrevista ao *Jornal SBC*, ele fala da mostra inaugural e adianta alguns detalhes do que estará exposto em Salvador.

AI Exposição Itinerante do Museu do Coração superou sua expectativa?

Sim, pois envolveu cardiologistas e a população de Curitiba, com participação de jovens e idosos nas sessões educativas do nosso museu.

Quais os aspectos mais importantes foram retratados aos visitantes?

Os avanços tecnológicos da medicina cardiovascular e a contribuição da cardiologia brasileira na construção da ciência moderna.

A mostra também abordou o tema responsabilidade social com a parceria do Instituto MetaSocial. O que representou essa ação para a exposição?

O grupo de crianças com necessidades especiais

participando como guias da nossa exposição foi um importante marco. Devemos buscar educar as crianças carentes e os adultos com necessidades especiais, aproximando o museu de todos.

Então, podemos dizer que responsabilidade social também fará parte do Museu do Coração?

O museu nasceu com a responsabilidade de educar, integrar e buscar corrigir assimetrias presentes em nossa sociedade.

Qual será o tema central da II Exposição Itinerante do Museu do Coração?

A doença de Chagas e a sua descoberta pelo brilhante cientista brasileiro Carlos Chagas, um homem genial, merecedor do Prêmio Nobel de Medicina.

O que os visitantes podem esperar da próxima edição da mostra?

A próxima exposição será emocionante, apaixonante e irá misturar ciência, profissionalismo e humanismo através dos legados de Carlos Chagas para a medicina brasileira e mundial. Contaremos porque ele não recebeu o Nobel, as intrigas e os sortilégios, e mostraremos a contribuição de diversos pesquisadores em todo o Brasil, que nos últimos 100 anos colocaram a ciência brasileira na liderança das pesquisas da Doença de Chagas. Uma epopéia que se inicia no interior de Minas Gerais, num vagão de trem, e que chega ao projeto de Célula Tronco na Cardiologia Chagásica, sendo seus resultados aguardados por todos os cardiologistas e pacientes portadores da doença. Uma bela história de competência e da grandeza da cardiologia brasileira.

